

ISSN: 2319-0124

A AUDIODESCRIÇÃO COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: uma análise do estado da arte dos últimos dois anos

Willian Campos AMORIM¹; Jéssica da Conceição de FREITAS²; Ainã Bonfim FÉLIX³; Anna Clara Rodrigues Sondhl BIBIANI⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o entendimento da audiodescrição como Tecnologia Assistiva, estratégia da Educação Inclusiva a partir da análise do Estado da Arte em publicações de artigos dos últimos dois anos. Metodologicamente, o caminho escolhido para esse estudo fundamenta-se no Estado da Arte da temática, com levantamento de revisão bibliográfica, realizado nos Periódicos da CAPES. Os artigos analisados foram selecionados a partir das palavras “Audiodescrição, Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva”, resultando em um corpo de nove artigos que abordam o tema. Apoiado em Ferreira (2002), trata-se de uma pesquisa, de caráter descritivo, das produções acadêmicas e científicas da temática da audiodescrição como Tecnologia Assistiva e estratégia de inclusão da Educação Inclusiva. Ao final da pesquisa, constata-se que essa temática ainda é pouca difundida. Destaca-se, assim, a potencialidade e urgência de novos estudos acerca da audiodescrição (AD), considerando sua amplitude como tecnologia assistiva e a sua importância na inclusão escolar e social da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Análise de Publicações; Inclusão; Recursos Tecnológicos Assistivos.

1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias Assistivas (TA) são muito importantes no âmbito da educação inclusiva, visto que esses recursos minimizam as limitações ou dificuldades e, assim, facilitam o processo de ensino-aprendizagem e promovem equidade aos alunos com deficiência.

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar a audiodescrição como possibilidade de Tecnologia Assistiva e estratégia de inclusão da Educação Inclusiva, mas para tanto é necessário entender o que de fato é a audiodescrição e suas implicações.

Segundo Alves, Teles e Pereira (2011), a audiodescrição (AD) é uma ferramenta utilizada para garantir maior acessibilidade à informação visual a indivíduos com deficiência visual.

¹ Doutorando em Educação, Conhecimento e Sociedade – UNIVÁS; Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFSP – *Campus* Setãozinho; Mestre em Educação – UFTM; Professor da UEMG – Poços de Caldas; Professor Orientador de TCC do Curso de Especialização em Educação Inclusiva – IFSuldeMinas – *Campus* Machado. Bolsista FAPEMIG. E-mail: willian.amorim@uemg.br.

² Pós-graduanda em Educação Inclusiva – IFSuldeMinas – *Campus* Machado. E-mail: jessicaconceicao31@gmail.com.

³ Pós-graduanda em Educação Inclusiva – IFSuldeMinas – *Campus* Machado. E-mail: ainabonfim@gmail.com.

⁴ Pós-graduanda em Educação Inclusiva – IFSuldeMinas – *Campus* Machado. E-mail: annaclarabibiani95@gmail.com.

Então, podemos entender a audiodescrição como a tradução das imagens em palavras, uma tentativa de representar e capturar sentidos e momentos representados. Portanto, a inclusão da audiodescrição no âmbito escolar, é uma excelente estratégia, visto que essas tecnologias promovem tanto a inclusão do aluno com deficiência em sala de aula, como possibilitam a sua inclusão social.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Considerando que o trabalho é definido como Estado da Arte, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica, levantando revisões e produções científicas a respeito da temática “A Audiodescrição como Tecnologia Assistiva na Educação Inclusiva”. Para esse fim, empregamos como parâmetro de busca o acervo de artigos virtuais do site periódicos da Capes, que reúne produções científicas nacionais e internacionais sobre os mais diversificados temas.

O levantamento é bem delimitado, em virtude do recorte temporal que apresenta os resultados de publicações dos últimos dois anos, ou seja, no período de 2020 a 2022; assim, analisamos nove trabalhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebe-se conforme o estudo de Arreas *et al.* (2021) que o fenômeno da audiodescrição e a formação de audiodescritores no Brasil carecem de maiores pesquisas nacionais, e, nesse sentido, os autores traçam inúmeras discussões acerca dessa temática, enfatizando sua importância no âmbito de obras de artes.

Nesse mesmo caminho, conforme o ensaio teórico de Santos e Cavalcante (2020), a audiodescrição de imagens estáticas de um livro didático tornam-se uma ferramenta de adequação pedagógica que promove o acesso aos estudantes com deficiência visual.

Corroboram com os autores o trabalho de Menezes e Alves (2021), ao destacarem que a audiodescrição instituída como uma ferramenta do Desenho Universal para a Aprendizagem promove a inclusão de crianças com deficiência visual, principalmente na Educação Infantil.

Em outro artigo, Da Silva *et al* (2021) relatam o processo de acessibilidade e a audiodescrição das imagens realizados através do *IaraApp*. Para tanto, diferentes tipos de imagens foram analisadas. Já o artigo de Correia-Silva, Paiva e Ribeiro (2010) abordou a Inclusão Educacional e Audiodescrição de Histórias em Quadrinhos, trazendo um modelo de audiodescrição que serve de base para a produção de roteiros de audiodescrição de histórias em quadrinhos.

Por outro lado, Marins e Gritti (2020) evidenciam que o texto literário Cinderela aparenta adotar mais o modelo de audiodescrição sugerido pela *Audio Description Coalition* e pelas adequações da norma inglesa; acreditam que isso pode ter relação com o fato do texto ter sido

escrito cinco anos após o primeiro modelo de diretrizes para audiodescrição.

Silva e Barros (2021) discutem a perspectiva compensatória denominada de paradigma emancipatório como alternativa para conseguirmos audiodescrição de qualidade. Sobre a interpretação do audiodescritor, Makino (2021) salienta que não deve prejudicar o rendimento estético do ouvinte, visto que a qualidade da audiodescrição é resultante do equilíbrio entre o afastamento da racionalização da descrição e da empatia provada pela interpretação do audiodescritor.

Por fim, Santos e Brandão (2020) apresentam um estudo de caso a respeito da audiodescrição como Tecnologias Assistivas no processo de ensino-aprendizagem de um aluno com baixa visão do curso de licenciatura em Física na modalidade (EAD).

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, apresentamos e discutimos a possibilidade da audiodescrição como Tecnologia Assistiva e estratégia de inclusão da Educação Inclusiva a partir da análise do Estado da Arte dos últimos dois anos, verificando que as pesquisas acerca da temática direcionam a refletir em relação a aplicação da audiodescrição no contexto educacional, incluindo os seus desafios e conquistas como Tecnologia Assistiva.

Portanto, podemos ainda perceber que a temática ainda é pouco pesquisada. Sendo assim, os estudos acerca da audiodescrição (AD) precisam ser intensificados, considerando sua amplitude como Tecnologia Assistiva e a sua importância na inclusão escolar e social da pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. F.; TELES, V. C.; PEREIRA, T. V. Propostas para um Modelo Brasileiro de Audiodescrição para Deficientes Visuais. *In: Revista Tradução e Comunicação*. n. 22, 2011. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/traducom/article/view/1811>. Acesso em: 14 set 2022.

ARREAS, D. DE A.; PRAXEDES FILHO, P. H. L.; ADERALDO, M. F. Análise multimodal da organização temática de roteiros de audiodescrição de obras de arte bidimensionais: um estudo de caso em perspectiva sistêmico-funcional. *Texto Digital*, Florianópolis, SC, Brasil, 17.1 (2021): 128-68. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2021.e81108>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CORREIA-SILVA, A. T.; PAIVA, F. DA S.; RIBEIRO, E. N. Inclusão Educacional e Audiodescrição de Histórias em Quadrinhos. *Revista Intersaberes*, v. 15, n. 36, p. 936-962, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22169/revint.v15i36.2011>. Acesso em: 25 ago. 2022.

DA SILVA, M. C.; DE JESUS, M. N.; SOARES, E. A.; QUEIROZ, A. da S. Caminhos para a Acessibilidade Educacional: Audiodescrição das Imagens do Aplicativo Iara. *Revista GEMInIS*,

[S. l.], v. 12, n. 3, p. 100–123, 2022. Disponível em:
<https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/665>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FERREIRA, N. S de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade** [online]. 2002, v. 23, n. 79 [Acessado 5 Agosto 2022] , p. 257-272. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Epub 20 Ago 2002.

MAKINO, J. M. Som, luzes, câmera, audiodescrição: modos de audiodescrever em sala de aula. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e93/ 1–17, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/43219>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MARINS, L. C.; GRITTI, F. Livros infantojuvenis Pra Cego Ver: a imagem materializada na audiodescrição. **FronteiraZ**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, [S. l.], n. 24, p. 104–118, 2020. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/47471>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MENEZES, A. L.; ALVES, C. B. Audiodescrição como ferramenta do Desenho Universal para a Aprendizagem: inclusão de crianças com deficiência visual na Educação Infantil. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 34, p. e51/1–20, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66118>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SANTOS, S. N. DOS; CAVALCANTE, T. C. F. Acessibilidade e Audiodescrição: um olhar para a aprendizagem dos estudantes com deficiência visual. **Educação: Teoria e Prática**, v. 30, n. 63, p. 1-19, 14 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s13840>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SANTOS, P. V dos.; BRANDÃO, G. C. de A. Tecnologias Assistivas no Ensino de Física para Alunos com Deficiência Visual: um estudo de caso baseado na audiodescrição. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. 2020, v 26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200046>. Epub 21 Out 2020. ISSN 1980-850X. Acesso em: 25 ago. 2022.

SILVA, M. C.; BARROS, A. Para Além Do Visível: Pela Adoção De Um Paradigma Emancipatório Em Audiodescrição. **Cadernos De Tradução**. p. 66-84. 2021. disponível em:
<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e71544>. Acesso em: 25 ago. 2022.